

A TV EDUCATIVA NO BRASIL

META

Apresentar a história da TV Educativa no Brasil.

OBJETIVOS

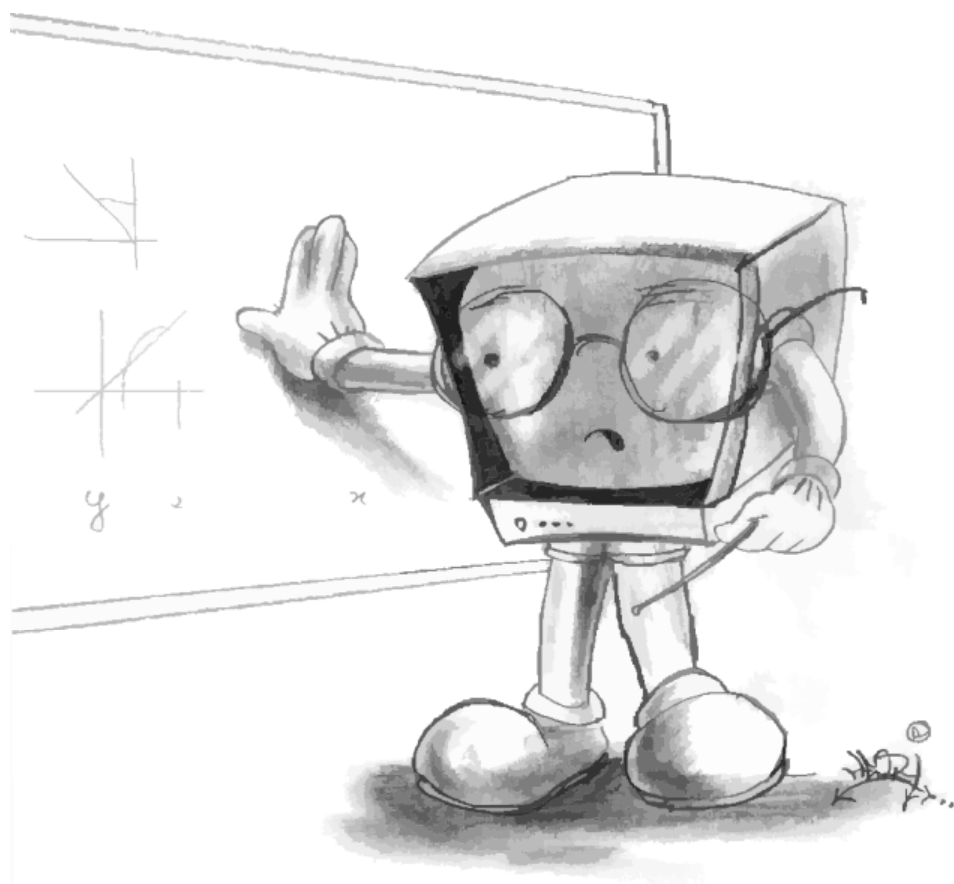
Ao final desta aula, o aluno deverá:

apresentar os principais momentos da história da TV no Brasil;

relacionar a TV Educativa com a EAD;

PRÉ-REQUISITO

Ter estudado a lição "O rádio educativo no Brasil".



INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: depois de acompanhar-mos, na última aula, a história do rádio, vamos ver agora um pouco da grande aventura da televisão no Brasil, particularmente sua utilização como meio educacional. Então, vamos conhecer este que é um dos mais consagrados inventos da inteligência humana?

Mais conhecida pelo seu poder de entretenimento, a televisão, assim como o rádio, transformou-se num importante meio de difusão educativa. Presente na maioria dos lares brasileiros, a televisão funciona como canal veiculador de uma concepção de vida e tem papel importante na manutenção da coesão social, da unidade nacional.

Nessa aula, além de ler os textos e fazer as atividades, será necessário assistir a alguns vídeos, acessados através de sites e **links** específicos.

Links

Palavras, textos ou imagens que permitem o acesso a partes de um mesmo, ou outro documento ou site. Um link, na forma de palavra, vem sublinhado em cor distinta da utilizada para o resto do texto.



Aparelho de TV de 1936. (Fonte: <http://televisao.tec.vilabol.uol.com.br>).

A TV EDUCATIVA – AS EMISSORAS EDUCATIVAS E A REDE GLOBO

Lilian Cristina Monteiro França

A televisão no Brasil popularizou-se de modo rápido e inesperado. Estima-se que cerca de 90% das moradias com energia elétrica no país possuem aparelhos de TV. No Brasil, existem quase 54 milhões de aparelhos em 38 milhões de domicílios. O Brasil é o segundo país das Américas em número de televisores. Tem mais aparelhos do que a soma do número de aparelhos de TV dos terceiro, quarto e quinto colocados (México, Canadá e Argentina). O Brasil concentra aproximadamente 15% de todos os aparelhos das Américas, 60% da América do Sul e 80% do Mercosul.

Além desses dados, é importante considerar o número de televisores por habitante. Essa análise é interessante porque revela dois aspectos: o poder de consumo de determinado povo e o seu nível de acesso à informação, ainda que manipulada ou de qualidade duvidosa. Isso é facilitado porque a televisão é o aparelho mais cobiçado pelos povos em todo mundo, por oferecer diversão barata.

No mapa a seguir, onde são mostradas as proporções de TV por habitante em todo o mundo, pode-se ver que no Brasil existem entre 200 e 300 TVs para cada grupo de 1.000 habitantes.

Em 2000, a televisão brasileira comemorou 50 anos. Embora trazida para o Brasil em 1950, por **Assis Chateaubriand**, a televisão só assumiu o seu papel de criar uma identidade nacional para o povo do país nos primeiros anos da década de 70, quando passou a ser utilizada como um veículo de integração nacional, que tinha como principal função difundir as ideias, planos e estratégias do governo.

Em 1964, o Brasil tinha 1,8 milhão de aparelhos de televisão. Em 1997, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontavam que o número de aparelhos de televisão em uso era de 50.573.000, divididos em 37 milhões de domicílios (o sexto maior parque de receptores do mundo). Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 1998 o Brasil tinha 263 emissoras geradoras e 3.747 retransmissoras. Esses dados permitem perceber que a TV é o meio de comunicação de massa mais importante no país. Faça a Atividade 1 e pesquise os dados mais recentes.

Justamente por isso, vários projetos de ensino têm sido desenvolvidos para utilizar a TV na sala de aula.

A história da televisão educativa no Brasil data da década de 60, a partir das discussões acerca das possibilidades educativas de um meio que ia se tornando cada vez mais acessível e popular:



Assis Chateaubriand

Nasceu a 5 de outubro de 1892 e faleceu a 4 de abril de 1968. Jornalista, empresário, senador e embaixador do Brasil na Inglaterra. Comandou o grupo Diários Associados, do qual faziam parte a revista *Cruzeiro*, a TV Tupi e o *Correio Braziliense*, além de diversos jornais, emissoras de rádio e TV.



Gilson Amado

Gilson Amado produziu, em 1973, a primeira novela pedagógica destinada ao ensino de 1º grau, denominada João da Silva, que foi inicialmente veiculada pelas emissoras comerciais TV Globo e TV Rio, e que, a partir de 1976, passou a ser veiculada também pela sua própria emissora, a TVE do Rio de Janeiro. Em 1977, a TVE -RJ iniciou a produção do Projeto Conquista, um curso sob o formato de novela-aula, destinado ao Ensino Supletivo de 1º Grau.

TV Universitária

É possível assistir à TV Universitária de Pernambuco pela Internet, o endereço eletrônico www.tvu.ufpe.br, no link “TV ao vivo”

No início da década de 60, os educadores brasileiros começaram a conscientizar-se do valor da TV para a educação e iniciaram a criação de uma televisão educativa brasileira. Assim é que, em 1961, a Fundação João Baptista do Amaral (TV Rio) instituída em 18/04/61, registrada como personalidade jurídica em 21/11/61 e reconhecida pelo MEC em 21/11/61, produziu um curso destinado à alfabetização de adultos sob a direção da Professora Alfredina de Paiva e Souza. Esse curso permaneceu no ar até 1965 e foi a primeira iniciativa em favor de uma TV voltada para a educação e a cultura. Em 1962, **Dr. Gilson Amado** conseguiu, na TV Continental (canal 9) um horário, às 22h 30 min, para uma programação intitulada “Mesas Redondas”, no qual lançou a idéia da Universidade de Cultura Popular, que, como ele definia, era “uma universidade sem paredes capaz atender aos milhões de brasileiros maiores de 16 anos que perderam, na época própria, a oportunidade de acesso à escola”. Em outubro de 1964, uma comissão oficiosa, constituída de funcionários do MEC, funcionários do CONTEL (Conselho Nacional de Telecomunicações) e educadores, começou a estudar a elaboração de projeto criando, sob a forma de Fundação, um Centro Brasileiro de TV Educativa.

Como no rádio, os primeiros programas estavam voltados para os Cursos de Madureza Ginásial e para o ensino de línguas. Foram montadas salas (tele-postos) onde o aluno podia ir para assistir às aulas através da TV.

A primeira emissora educativa a entrar no ar foi a **TV Universitária de Pernambuco**, em 1967:

A TV Universitária foi criada como veículo integrante do Núcleo de TV e Rádios Universitárias - órgão suplementar da UFPE - com a finalidade de ampliar os horizontes da informação, cultura e educação. Na época, a TV era o meio de comunicação que mais crescia, segundo a Unesco, e o Brasil estava entre os dez países com o maior número de aparelhos de televisão.

O Nordeste possuía 200 mil televisores residenciais e mesmo fazendo parte de uma das regiões mais pobres do país. Essas estatísticas foram utilizadas como justificativa para implantação do canal no Estado, de acordo com o relatório “Televisão Universitária - Canal 11”, sobre a implantação da emissora. Ainda segundo o documento, o analfabetismo atingia 50% da população e era o mesmo índice de habitantes em idade escolar. Para educar e formar essa parcela da sociedade que estava distante dos centros de educação, a TVU foi criada por ter um alcance maior.

A emissora iniciou sua produção com mais de 20 programas. Sob a direção geral do prof. Manoel Caetano, o departamento de produção contava com uma equipe de 12 pessoas. O setor produzia 11 programas, entre eles *Sala de Visitas*, *O Grande Júri*, *No Mundo das*

Artes e Isto é Universidade.

Hoje, a TV Universitária faz parte da RPTV - Rede Pública de Televisão – que atinge 98 milhões de telespectadores em todo Brasil. A Rede, formada a partir da criação da ABEPEC - Associação Brasileira das Emissoras Públicas Educativas e Culturais - possui 22 emissoras afiliadas. Transmitindo para Pernambuco e parte dos estados que fazem divisa, programas de produção local e nacional. Como órgão vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, a emissora também contribui para a formação de profissionais da área. O projeto RTV-Escola, permite que alunos do Curso de Comunicação Social da UFPE tenham acesso a estúdios, nos quais vivenciam a rotina de uma emissora de TV, com maiores chances de ingressarem no mercado de trabalho.

Com o projeto Universidade Autônoma, os vários segmentos da instituição procuram formas que viabilizem seus produtos e serviços. O Marketing procura criar novas alternativas para produção local de qualidade através do Apoio Cultural, buscando nas empresas públicas e privadas o patrocínio cultural como técnica associativa. Ao vincular-se a uma ação cultural, o órgão patrocinador exprime sua identidade e agrega os valores da empresa. A equipe de produção local é responsável pela realização de 12 programas, relacionados a partir da sua periodicidade.

Mensais: *TV Ciência*, que divulga pesquisas realizadas em Pernambuco; *TV Saúde*, que informa e orienta os telespectadores sobre as diversas doenças, formas de tratamento e novidades da área; Documento Nordeste, que mostra as riquezas das manifestações sócio culturais, história, formação e meio ambiente.

Semanais: *Fim de Semana*, agenda cultural com matérias e entrevistas. *Cinema 11*, que divulga os bastidores e novidades da sétima arte. *Curta Pernambuco*, invade a área dos vídeos. O Negócio é o Seguinte debate os rumos da economia local com a presença do economista Alexandre Rands. Na área de saúde, *Conversando com o Cremepe* debate ações e doenças, destacando prevenção e tratamento. *Encontro Sebrae*, destacando os empreendimentos, *Valle Tudo*, uma revista eletrônica e *Esportes no 11* e, mais recentemente, *TV Rural* com entrevistas e matérias abordando as atividades desenvolvidas pela UFRPE.

Diários: *Opinião Pernambuco*, produção jornalística de entrevista ao vivo sobre assuntos ligados a política, cultura, artes, saúde, atualidades, entre outros do interesse da comunidade. O programa é interativo com a participação do público através do telefone. *TV Assembléia* e *TV Câmara* informam em formato jornalístico tudo o que acontece no Legislativo do Recife e de Pernambuco. *O Som da Sopa*, com Roger de Renor, mostra o que rola no som “rave” local; *Samir About Hana*, voltado para assuntos do dia-a-dia. Em *O Mote da Semana*, Gustavo Krause faz uma análise de tema da atualidade em programa veiculado durante a programação da emissora. (Grifos meus).

Praticamente ao mesmo tempo, era criado o Centro Brasileiro de TV Educativa:

Em 03/01/67, a Lei nº 5.198 autorizou o poder executivo a criar, sob a forma de Fundação, o “Centro Brasileiro de TV Educativa”. Em 03/04/67, a Assembléia Geral, prevista em lei, e composta pelos diretores do Ministério da Educação e Cultura, constituiu a entidade e elegeu, então, o primeiro presidente da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa - Dr. Gilson Amado - que exerceu esta presidência até sua morte em 26/11/79. Seu estatuto foi aprovado pelo Decreto 60.596 de 13/04/67.

Pela Portaria Ministerial nº 133, de 18/04/67, foi designado o primeiro Conselho Diretor da FCBTVE, assim constituído: Laércio Dias de Moura, Francisco Alvim, Érica Coester Kramer, Taunay Drummond Coelho Reis e Mário Henrique Simonsen. A Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa iniciou seu funcionamento, gratuitamente, em duas salas do 10º andar do Edifício Odeon, na Praça Mahatma Gandhi, nº 2, de propriedade do Dr. Gilson Amado. Em 1967, o primeiro auxílio financeiro recebido pela Fundação foi de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros). Recebeu, também, uma ajuda do Departamento Nacional de Educação que foi utilizada na criação da rede de recepção organizada do Curso de Alfabetização gravado na TV Globo. Cumpre observar que no Art. 6º da Lei 5.198, de 03/01/67, constava um crédito de um bilhão de cruzeiros para a Fundação. Essa importância, em fevereiro de 1967, transformou-se em um milhão de cruzeiros novos, que só viria a ser recebida pela FCBTVE em 1968. (REFERÊNCIAS...).

A TVE continua a ser uma das mais importantes emissoras educativas do país, construindo sua história durante quatro décadas.

Em 1968, em São Luiz, estado do Maranhão, outra importante iniciativa desse tipo aconteceu. Conforme dados presentes no livro de Arnaldo Niskier (1993), os programas exibidos em circuito fechado (ou seja, apenas para alguns grupos de alunos) começaram com 10 turmas de 1ª série ginasial e cinco anos depois já atingiam 13.000 estudantes em 286 núcleos estudantis. A este respeito, informa o professor Antonio Luiz de Macêdo Costa, fundador da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – ABT:

Televisão Escolar implantada em 1968 pelo Governo do Estado, aninhando e expressando um projeto pedagógico inovador, despertava então a curiosidade dos educadores no país inteiro. Eram atraídos por sua proposta *sui generis* de ensino e formação de adolescentes, por sua forma típica de emprego da televisão educativa, pelo modelo de inclusão e atuação dos professores como docentes e

comunicadores, e pelos excepcionais resultados pedagógicos e sociais que vinha apresentando. O Governo do Estado do Maranhão, em face da necessidade de expandir o ensino secundário da época, quase inexistente e inexpressivo, optou pelo uso da televisão como fator de multiplicação de vagas e matrículas. Persuadira-se de suas vantagens pela observação e análise de experiências do tipo em desenvolvimento em diferentes países visitados por seus técnicos. Em 1969 foi criado o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), responsável por organizar postos para que os alunos pudessem, através da TV, aprender e obter a aprovação nos exames supletivos.

Em 1972, o MEC criou o Programa Nacional de Teleducação – PRONTEL, com o objetivo de coordenar as atividades de educação por meio teletransmissão no País: “O objetivo do Prontel era integrar, em âmbito nacional, atividades didáticas e educativas através do rádio, da TV e de outros meios, de forma articulada com a política nacional de educação” (GRUMBACH, 2007).

Marco no cenário nacional da televisão educativa no Brasil, a Fundação Roberto Marinho vem exibindo, desde 1977, os telecursos de 2o Grau.

Um dos pontos mais importantes do Telecurso 2000 foi o material de suporte que o aluno podia acessar para auxiliá-lo na aprendizagem, principalmente as fitas de vídeo contendo tele-aulas.

O Telecurso 2000 se propunha a funcionar de três formas diferentes: Recepção Organizada, Recepção Controlada e Recepção Livre. Na Recepção Organizada são montadas num determinado lugar (empresa, instituição, ONG etc.) telesalas contando com vídeo-cassete e TV, onde são ministradas e discutidas as aulas na presença de um “Orientador de Ensino”. Na Recepção Controlada, as tele-salas são montadas em espaços comunitários nos quais os alunos se encontram para estudar (nesse caso, o “Orientador de Ensino” só estará presente uma vez por semana). Uma terceira possibilidade é a Recepção Livre. Nesse caso, o aluno fica livre para assistir às tele-aulas e para realizar as tarefas em horário e ambiente escolhidos mais adequados à sua disponibilidade. Em todos os casos, o orientador de ensino exerce papel fundamental. Ele devera voltar-se para uma constante reflexão acerca de como conduzir as situações de aprendizagem planejando, organizando, selecionando recursos, técnicas e procedimentos didáticos de trabalho, a fim de garantir um resultado positivo e satisfatório. (Para obter mais informações sobre o telecurso, acesse o site da Fundação Roberto Marinho: www.frm.org.br).

Os programas ligados ao Telecurso da Fundação Roberto Marinho são transmitidos pela TV GLOBO, que, embora não seja uma TV educativa, exerce um papel central na teledifusão educativa.

A partir de 1982, a FUNTEVÊ passou a ser responsável pela veiculação dos programas educativos em rádio e televisão. Em 1986, teve seu

estatuto regulamentado pelo Decreto N° 96.921, de 3 de outubro de 1988, que aprova o Estatuto da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa – FUNTEVÊ e estabelece seus fins:

Art. 2º Como entidade destinada a promover a execução dos serviços de radiodifusão educativa, cabe à FUNTEVÊ:

I - produzir, co-produzir, pós-produzir, adquirir, alienar, distribuir e transmitir, através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, e de outros meios tecnológicos, programas educativos de natureza informativa, cultural, esportiva e recreativa que promova a educação permanente, bem assim exercer as atividades afins que lhe forem determinadas, como entidade integrante do sistema de comunicação social e divulgação da Administração Federal;

II - implantar e operar rede de repetição e retransmissão de radiodifusão educativa, apoiando a educação formal, promovendo a educação não-formal e divulgando as manifestação culturais e desportivas;

III - estimular a produção de programas educativos por terceiros;

IV - transmitir programas educativos por estações de rádio e televisão, operadas diretamente, e gerar esses programas para a transmissão por meio de estações exploradas por terceiros;

V - distribuir programas educativos para utilização em circuito fechado;

VI - organizar e administrar o acervo de programas educativos, produzidos diretamente ou por terceiros, com o propósito de garantir a sua preservação e a sua reutilização;

VII - realizar ou promover pesquisas que determinam os modos e formas mais eficientes de produção e utilização de programas educativos;

VIII - formular e propor normas e diretrizes referentes à produção, distribuição, transmissão e utilização, transmissão e utilização de programas educativos, inclusive participando da elaboração das normas reguladoras da radiodifusão educativa e de outros serviços especiais correlatos;

IX - contribuir para a formulação e apoiar a implementação da política de comunicação social e divulgação da Administração Federal;

X - coordenar o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa SINRED, constituído pelas emissoras que o integram ou venham a integrá-lo, com o fim de ampliar e fortalecer o Sistema;

XI - por delegação do Ministério da Educação, observada a competência do Ministério das Comunicações, nos termos da legislação vigente:

- a) opinar nos procedimentos de reserva e de alterações de canais de radiodifusão e de retransmissão educativas e sobre a autorização, permissão e concessão de serviços de radiodifusão e retransmissão educativas;
 - b) coordenar e executar, em caráter gratuito, as atividades relativas à transmissão de programas educativos por emissoras comerciais;
- XII - operar emissoras já autorizadas a executarem serviços de radiodifusão educativa, compreendendo as da Rádio MEC do Rio de Janeiro e de Brasília, a TVE do Rio de Janeiro, Canal 2 e a TVE do Maranhão, Canal 2, além de outras que vierem a ser objeto de autorização, permissão ou concessão, nos termos da legislação vigente;
- XIII - exercer outras atividades afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Várias outras iniciativas vêm sendo desenvolvidas no âmbito da televisão educativa. Cabe destacar o papel de duas importantes emissoras educativas: a TV Cultura – São Paulo, e a TVE - Rio de Janeiro.

A Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativos, criada em 1967, administra a TV Cultura, que teve sua primeira transmissão em 15 de junho de 1969.

A TVE, do Rio de Janeiro, continua oferecendo alguns dos melhores programas educativos. Visite-o para conhecer melhor a TVE (www.tve-brasil.com.br).

É importante destacar que existiram e existem outros projetos importantes na área da TV educativa (o programa *TV Escola*, a TV Futura, por exemplo) que serão abordados em outra unidade de nosso curso.

SERGIPANO É FIGURA CENTRAL DA TELEVISÃO EDUCATIVA BRASILEIRA

“O Sonho de uma Televisão Educativa

Nascido no interior sergipano, na cidade de Itaporanga, conterrâneo de Arnaldo Niskier. Sua maior lição foi aliar o poder das telecomunicações em prol da educação de um povo. Freqüentador das rodas de leitura de Plynio Doyle, amigo de inúmeros intelectuais, Gilson foi um ferrenho combatente contra a cultura comercial da televisão brasileira, pois a esta não interessava uma televisão educativa. E seu sonho se tornou realidade, Gilson Amado criou a Televisão Educativa, mas só conseguiu pela sua perseverança. No final da década de 50, aconteceu um trabalho político para a viabilização de uma TV educativa em território nacional. Esse processo semeou uma ideia que veio germinar na década de 60, com a conscientização dos educadores para a televisão.

Os primeiros equipamentos de televisão foram doados pela Alemanha. Segundo Camila Amado, filha de Gilson, quando souberam que novos equipamentos seriam doados para a TV educativa, mais modernos do que os da Globo, esta conseguiu que fosse proibido por lei esta doação. Uma batalha perdida, mas não a guerra. As mudanças ocorreram. Na TV-Rio produz-se um curso destinado à alfabetização de jovens e adultos para o ensino fundamental. Neste momento a TV Continental tinha um programa semanal intitulado “Mesas Redondas” onde se debatia o futuro da educação e que contava com Gilson Amado no comando do programa. Em 1964 constitui-se uma comissão para a viabilização de uma TV educativa brasileira. Um dos grandes incentivadores e criadores de programação televisiva para suporte à educação, Gilson Amado lança a ideia de se criar uma Universidade de Cultura Popular. A ideia ganha corpo em 1966, através de programa veiculado pela TV Continental. Em 1967 é fundada a FCBTVE. (Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa). Gilson funda uma televisão educativa de circuito fechado num apartamento em Copacabana. Sabe que é só o primeiro passo, mas essencial para quem quer aprender a andar. Segundo palavras de Gilson, quem conhece comunicação sabe que vencer não é chegar, mas seguir.

O sonho amadurece e Gilson considera o Brasil o campo ideal para o teste definitivo da televisão educativa e didática em todo o mundo. Mas, para isso teria que lutar contra o maior inimigo da televisão educativa: a necessidade de retorno financeiro para aporte de investimentos. Educação não oferece o retorno rápido de que o mercado necessita: “A propaganda comercial institui o vício da programação. A ditadura do IBOPE é um fator de desvirtuamento da qualidade dos programas. Até mesmo produtos que se destinam à classe A, como carros de luxo, são subordinados a programas de alcance para a classe C. Se não der IBOPE, o anunciante não continua a financiar o programa”.

O Estado de São Paulo, em 11/9/71

Gilson venceu. Transformou seu sonho em realidade. E com esse sonho permitiu que milhões de brasileiros passassem a sonhar cada vez mais. Um sonho que nasceu com o estigma de empirismo, de autodidatismo, de amadorismo e se tornou um centro de treinamentos de especialistas em comunicação educativa em todo o país.

Desde 1976 a programação da TVE passou a ser impressa nos principais jornais do país. E hoje pode olhar para seu criador e dizer que seu sonho não morreu”.

(Diogo Araújo. Disponível em <http://www.abtu.org.br/arquivos_historia_tv_publica.asp>. Acesso em janeiro de 2007).

CONCLUSÃO

A televisão, que é o veículo de mídia mais popular no Brasil, conquistou, também, o posto de principal instrumento de comunicação educativa. Sua história demonstra que, por chegar ao grande contingente da população brasileira, seus programas educativos devem ser sempre considerados ao pensarmos em educação a distância.

RESUMO

Caro aluno ou querida aluna: a história da televisão educativa no Brasil começa na década de 60 e tem uma trajetória surpreendente, sobretudo em virtude da popularização desse meio no Brasil. Desde as televisões educativas até a principal rede comercial de TV no Brasil, a perspectiva de um caráter educativo sempre perpassou as grades de programação. Você viu, entretanto, de que forma foram superados obstáculos que pareciam intransponíveis, com a resistência de grandes grupos econômicos estabelecidos na área das comunicações. Mas, com decisão, persistência e ideias claras, tudo é possível conseguir.



ATIVIDADES

1. Pesquise os dados mais recentes sobre os números da televisão no Brasil, através do site do IBGE (www.ibge.gov.br).
2. Acesse o site do Senado Federal e leia o texto integral do decreto que criou o PRONTEL. (www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=200032) – Assim como este Decreto, outras leis e decretos podem ser encontrados no site do Senado, da Câmara e de outros órgãos legislativos da União.
3. Visite o site da TVE (www.tvebrasil.com.br).
4. Visite o site da TV Cultura (www.tvcultura.com.br).
5. Analise os principais fins da FUNTEVÊ.
6. Escreva um texto de no máximo uma página, sintetizando os principais elementos da história da televisão educativa no Brasil.



REFERÊNCIAS

FRANÇA, Lílian C. M. A TV educativa – As emissoras educativas e a Rede Globo. In: FRANÇA, Lílian C. M., FERRETE, Anne Alima S. S.; GOUY, Guilherme Borba. **Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas a Educação**. Aracaju/SE: CESAD/UFS, 2007.

GRUMBACH, Gilda Maria. **A educação a distância no Brasil de hoje**. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/educacao/artigos/educacaodistancianobrasil.htm>>. Acesso em nov. de 2007.

MARINI, Ana Rita. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Cultura e meios de comunicação**. Incidência e acesso aos meios de comunicação refletem desigualdades sociais no País. 13 out. 2007 – FNDC. IBGE. Disponível em <<http://dialogico.blogspot.com/2007/10/ibge-perfil-dos-municipios-brasileiros.html>> Acesso.

<http://www.tvebrasil.com.br/acervo/001.asp>

<http://www.tvebrasil.com.br/acervo/001.asp>

CINEMA E VÍDEO EDUCATIVO

META

Apresentar uma breve história do cinema e do vídeo educativos.

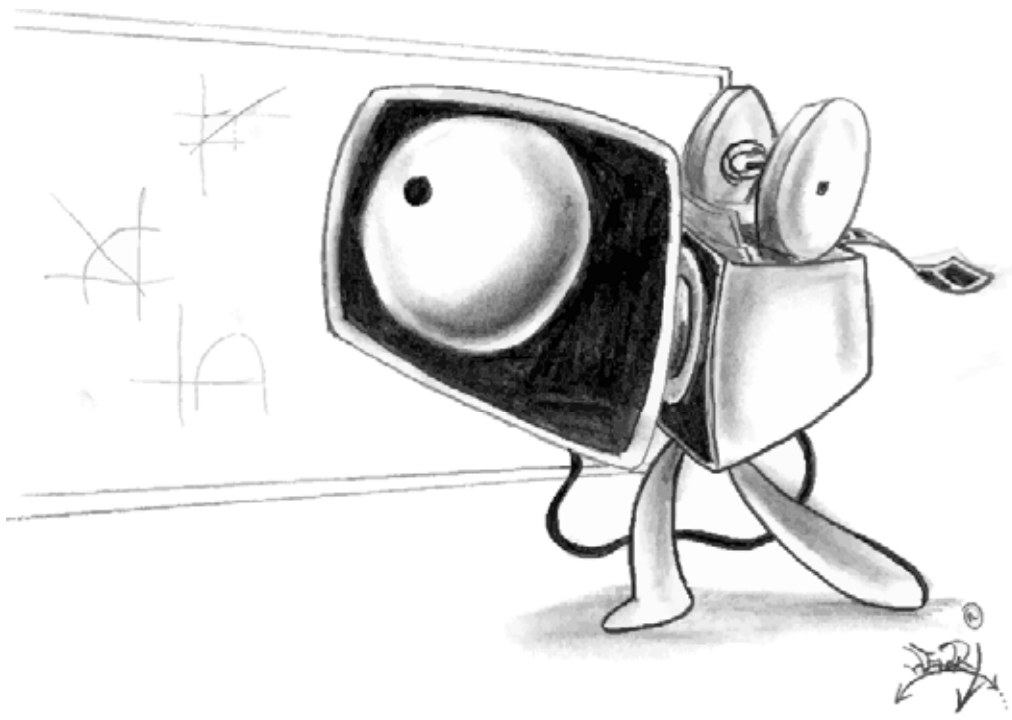
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

apresentar os elementos centrais da história do cinema e do vídeo educativos;
relacionar o cinema e o vídeo com a EAD.

PRÉ-REQUISITO

Ter assimilado o conteúdo da aula "A TV Educativa no Brasil".



INTRODUÇÃO



Sarah Bernhardt

(1844-1923) Atriz, comedianta e cantora francesa que ficou famosa ao interpretar personagens dramáticos.

Caro aluno ou querida aluna: vamos falar agora de um tema que fascina a todos e que está ligado ao lazer e entretenimento, mas que se tornou uma importante ferramenta para os processos educacionais. O cinema foi a primeira forma de arte produzida para as massas. Não tem sentido pensar em cinema sem pensar em grandes plateias. O cinema é um processo caro, pois depende de equipamentos pesados e da revelação da película. Por outro lado, o vídeo é um recurso mais acessível. Tanto o cinema quanto o vídeo foram fundamentais para o desenvolvimento de programas educativos e para a Educação a Distância.

Nesta aula serão apresentados elementos da história do cinema e do vídeo educativos e será possível conhecer mais sobre essas duas linguagens.



Carl Laemmle

Nasceu na Alemanha (1867) e faleceu nos EUA (1939). Fundador da Universal Pictures e produtor de mais de 2000 filmes



Sessão de cinema em Angola, década de 1960. (Fonte: <http://www.cpires.com>).

Iconoscópio

Tubo de raios catódicos utilizado em televisão, no qual se converte uma imagem óptica numa sequência de impulsos elétricos.



Platéia assiste a filme. (Fonte: <http://www.pec.utopia.com.br>).

O CINEMA E O VÍDEO EDUCATIVOS

Lilian Cristina Monteiro França

Cabe aos irmãos Louis e August Lumière a invenção do cinema, mas, antes que eles chegassem ao seu cinematógrafo, a arte de reproduzir imagens já era antiga.

Há cerca de 5000 a.C., o jogo de sombras já surgia na China, projetando sobre paredes ou telas de linho figuras diversas recortadas e manipuladas, cuja ação era descrita por um narrador.

Há mais de 100 anos ocorreu a primeira exibição pública das produções dos irmãos Lumière (em 28 de dezembro de 1895), no *Grand Café*, em Paris.

Aquela exibição causou tanto impacto que muitas pessoas saíram correndo da sala, pois pensavam que o trem era de verdade. *O almoço do bebê* e *O mar* são alguns dos outros filmes apresentados.

As produções baseiam-se em temas ligados à vida urbana, em geral documentários curtos sobre a vida cotidiana, com cerca de dois minutos de projeção, filmados ao ar livre, como em *A saída dos operários das usinas Lumière* e *A chegada do trem na estação*.

A linguagem cinematográfica desenvolveu-se, criando estruturas narrativas. Na França, na primeira década do século XX, são filmadas peças de teatro, com grandes nomes do palco, como **Sarah Bernhardt**. Em 1911, **Carl Laemmle** funda a grande empresa cinematográfica chamada *Universal Pictures*, que foi vendida, em 1962, para a agência de talentos MCA, que foi incorporada em 1990 ao grupo japonês *Matsushita*.

Antes, no entanto, era necessário levar a nova invenção ao resto do mundo e fazê-la cumprir sua função. Em 1896, os Lumière equipam alguns fotógrafos com aparelhos cinematográficos e os enviam para vários países, com a incumbência de trazer novas imagens e também exibir as que levam de Paris. Os caçadores de imagens, como são chamados, colocam suas câmeras fixas num determinado lugar e registram o que está na frente.

As origens do vídeo remontam ao século XIX. Em 1817, o químico **Berzelius**, nascido na Suécia, notou a reação do metal selênio diante da luz. As pesquisas com o selênio foram desenvolvidas, também, ainda no século XIX (1873), por um irlandês que se chamava May. Estava, então, criado o princípio das células fotoelétricas, o básico para a transmissão de TV e que iria, mais tarde, permitir o desenvolvimento do vídeo.

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1919), um russo naturalizado estadunidense, **V. K. Zworykin**, solicitou uma patente pela descoberta do **iconoscópio**, o fundamento da TV eletrônica dos dias atuais. Era o ano de 1923 e a sua descoberta é considerada hoje como o fator decisivo no desenvolvimento da televisão e, conseqüentemente, do vídeo.



Jöns Jacob Berzelius

Cientista sueco. Entre seus feitos está o isolamento de elementos químicos como o cálcio, e silício. Descobriu o selênio, que transforma energia luminosa em energia elétrica. Nasceu em Berzelius (1779) e morreu em Estocolmo (1848).



Vladimir Zworykin

Engenheiro eletrônico e físico nascido na Rússia (1889). Estudou em Paris e trabalhou nos EAU, onde inventou o iconoscópio e o microscópio eletrônico.